

COISAS... E TAL



Antes de tudo devemos observar que não somos selvagens, nem índios Sioux. *Se os hão*, não é por cá. Não só gostamos de cabelos como os temos dado: em pequenos às pequenas; mais tarde em tranças às senhoras. E isto — sem malícia.

Quanto á musica gostamos immenso; temos até um realejo em casa, para as faltas.



No esplendido concerto da Philharmonica, houve só um desconcerto: entre o compasso soberanamente marcado por S. M. o exigido pela musica. E' que o regente era o Sr. Miguez e não S. Magostada....

ESTÁ POR UM FIO



E enquanto o Jornal faz dançar o Sr. Silveira Martins, dizendo-lhe: *paye e não bufe*, o Sr. Sinimbú deixa de ir á sua secretaria durante muitos dias, d'istrabido em casa no exercicio choreographico da polka *Sinimbú... bú... bú*.

QUERRA MINHA GENTE!

JUSTICE SE FERR

C'ÉTAIT PAS LA PEINE, ASSUREMENT, DE CHANGER DE GOUVERNEMENT!

DE BRILLIO P.M.



O *Telephone*, chronica hebdomadaria, n.º 3. — Tem infinita graça o *Telephone*: publica-se aos domingos, mas apparece ás sextas-feiras.

Os *Xenios*. — Ainda não sabemos a que veio esta publicação. Não podemos, por conseguinte, desejar-lhe alguma das chapas mais em voga.

Agradecemos:

A' Philharmonica fluminense o seu convite para o concerto do dia 3 de Junho;

A' redacção do *Domingo*, as cantatas que nos passa, sempre que apparecemos em publico.

O *Novo Mundo* n.ºs 88 e 89 e *Revista Industrial illustrada*, n.ºs 10 e 11, importantes publicações mensaes, das quaes, é redactor o nosso digno patricio José Carlos Rodrigues.

*La Saison*, n.º 9. — Muito nos admiramos que seja o n.º 9, quando as estações são só quatro.

*Jornal das familias*, n.º 6. — *Jornal das familias!*... Não é connosco.

\*\*\*

Illm. Sr. E. P. Wilson. — Desta vez o Senhor não foi bastante *gentleman*, não foi mesmo nada *gentleman*. Dá a sua festa e não convidá, isto não é uzo, nem bonito.

Quando vier outra festa lembre-se da gente, porque nós cá estamos.

\*\*\*

No dia 30 deste mez teremos de lamentar a perda do nosso assignante, o Sr. Antonio José Gomes Brandão — que nos participou a sua retirada em cartão tarjado... com tinta roxa.

Oh! *ceus!* que vejo! D. Pranto em Nuno!

\*\*\*

— *Parceer* apresentado ao Retiro Litteraric Portugez, pelo Sr. Pedro Satyro da Silveira, sobre o seguinte thema:

O primeiro ser humano teve o seu principio como o affirmo o *Genesis*?

Nós dizemos que não; o que dirá o *Apostolo*?

\*\*\*

O *Occidente*. — Recebemos o n.º 10 do 1.º volume, do 1.º anno. Traz entre outras gravuras o retrato do notavel orador José Estevão, feito pelo distincto artista Manoel de Macedo. O retrato está muito bom: ao menos parece-se mais com José Estevão do que com o seu Brandão-sinho.

Isso é que sim.

\*\*\*

Recebemos ainda o *Pirata*—n.º 2.

E ainda não deu com elle a policia? Que não nos ande elle nas costas, o mais...



## Quebra... minha gente!



fôrma de começar um artigo a respeito dos sete felizes mortaes, que empunham o sceptro das varias provincias da publica administração, não pôde deixar de ser esta:  
— V. Ex.ª dançam?

\*\*\*

O estro musical invadio todas as Secretarias de Estado, incluindo a da Presidencia do Conselho, de sorte que a celebrada economia dos *officias de gabinete* está hoje de nenhum effeito; porquanto os Srs. ministros, interpretando os sentimentos lyricos dos seus admiradores resolveram pôr nos logares dos seus officiaes — uns pianos da casa Narcizo & Comp.ª

\*\*\*

Quem pretender agora uma penna d'agua, em vez de fazer um requerimento, e gastar um nickel na competente estampilha, basta pegar n'um violão, apresentar-se ao Sr. Sinimbá, e cantar.

\*\*\*

Cri-cri, cri-cri, cri-cri,  
s'or ministro, eu venho aqui;  
cri-cri, cri-cri, cri-cri,  
pedir agua para mi.  
Cri-cri, cri-cri, cri-cri,  
não me negue o que eu pedi.  
Senhr Cansansão de Sinimbá,  
bú!

Espero receber mercê!

\*\*\*

O nosso N. que comprehendeu o novo e meliodico genero de solicitar ás autoridades, desejando ligar-se pelos indissolluveis, etc. subio ao morro da Conceição e cantou ao Sr. Bispo:

Sou Nunosinho da parte d'além;  
quero casar-me; já tenho com quem.  
Com esta sim, com outra não!  
Com esta que tenho no meu coração!

O Sr. Bispo, depois de deferir o pedido, entou, como na *Casadinha*:

Tirolé lé lé lé!  
Bom bom bom bom bom!  
O casamento, olé!  
O casamento é bom!

\*\*\*

Um nosso amigo, querendo representar os *Lazaristas*, fez o seguinte requerimento, com musica e letra dos *Sinos de Corneville*, ao coherente Sr. João Censura:

J'avais perdu ma tête et ma perruque,  
etc.  
Cou-cou!

\* \*

Um antigo militar ao legendario Osorio, com  
musica da *Gran-Duquesa*:

General, sem temer a guerra,  
com cem canhões!  
agora, em paz, ando, na *berra*!  
aos trambolhões!

etc.  
Pif, paf, puf,  
Ba ra ta bum!

Dinheiro no bolso não tenho nenhum!

\* \*

E como a época é de cantorias, terminamos  
cantando á *pleine voix* o nosso requerimento:

Vinde assignar o *Besouro*!

Correi! correi!

Olhae, olhae!

Examinae.

Tudo isto é bom! Ouro  
é de lei!

O n.º 6.



### Pif-paf.

Luizinho comeu pimenta  
Pensando que não ardia;  
Agora cai-lhe o cabelo  
Todo inteiro n'um só dia.

Caréca o pai, caréca a mãe,  
Caréca o filho, e mais a avó:  
E toda a calva da tal familia  
Inda é menor que a d'elle só!

FIM-FIM.



### Bravos a manta!



Sr. Victorino de Barros deitou  
manta nova; arvorou é que é o  
termo. Mesmo porque a manta  
do Sr. Victorino é a bandeira do  
conservatorio, a cidadella onde  
elle é o mastro...

\* \*

Manta nova! *cache-nez* novo!

Como estremecei contente quando  
o vi embrulhado no heroico far-  
rapo de flanela e lã; a minha  
glandula do prazer hypertrophiou-se n'um ar-  
robo bom e alegre, quasi estalou!

E' que a manta fazia bem á gente vel-a,  
não estava encardida, cheirando a azedo e rea-  
lista como a velha; não, esta tinha cheiro de  
nova, tinha oleo, orvalho na felpa do tecido, e  
como que um cheiro de verniz e madeira, de que  
se havia empregado no armario do lojista, at-  
testava a sua primavera. Era nova enfim, bo-  
nita, romantica e rebelde ás dobras, e cheia de  
pudor em ser trançada.

A boa manta! a nova manta!

\* \*

Sonhei até com ella, sim porque a sympa-  
thia e o amor faz isto: estendem as idéas até  
ao sonho.

Eu sonhei com ella e via-a ainda com todos  
aquelles *chics*, e faceirices de nova.

\* \*

Mas estava reservado para esta *alma enamo-  
rata* a mais triste das decepções! Eu que estava  
cheio de contentamento; zás... cabi das nuvens.

\* \*

Aquella manta que vi nova, que pareceu-me  
nova, é que é, era uma velharia, uma casqui-  
lha, uma impostora.

Era uma manta pulha!

Enganei-me com as luzes do theatro, com  
o primeiro arrobe, o funesto impeto, que quasi  
me mata com a decepção immediata.

\* \*

A manta, a manta infiel enganou-me.  
Perfido que é o Sr. Victorino? Havia... ha-  
via...

Oh, não sei se o diga, havia *pintado a manta*!

HOR-FROG.



### Onde estava o gato

Foi afinal encontrado,  
Depois de levar a bréca  
E andar por Séca e Méca,  
Na careca do Furtado.

FANFAN.



### PITADINHAS

— Esteve doente Sr. Arthur, então?  
— E' verdade; como o soube minha se-  
nhora?  
— Pelos obitos.

\*





— Como está linda a noite?  
— Bella!  
— Só a lua é que está feia.  
— No entanto ella é nova.

\*

Em um *bond*. — O Sr. Lino ouvia com o Sr. Dantas as confissões de uma linda rapariga e notavam-lhe os desejos...

— Tenho vontade de morar aqui, disse ella passando pela Typographia Nacional.  
— E esta? diz o Dantas.  
— Ora deixa-a é uma *typa*.

\*

A bella baroneza tem a mythologica mania de ser *nympha*. Enfeita-se e toma *pozes*, que muito a fazem parecida com uma druida.

O sumo-pontífice Eleazar assim que soube da tal mania, exclamou:

— A baroneza tem *nymph*..... caguejou no resto do calembourg e cobrio-o com o lenço de seda.

MACQUART.

### Luz clara

(*Ao Globo-Gaz*)

O' mar que Clara me tragas,  
Me tragas, quero, essa joia;  
Ha dias nas tuas vagas  
Clara-boia.

X. Y. Z.

### Um pedido.

(*Nosso e de varias familias*)

As populações do Rio de Janeiro, Irajá, Cangussú e outros paizes, viram ha dias, com o prazer de quem accorda de um pezadello, que sob a ultima linha, da ultima columna do ultimo folhetim das *Memorias da Rua do Ouvidor* apparecêra a consoladora palavra — FIM.

Fim —: fêmeira branca na guerra do Oriente, um fio de cabelo na calva do Furtado, as costas de um credor, um cartucho de amendoas, uma pontinha de graça nos folhetins do *Amen*, a satisfação de um dia claro e fresco!

Fim, nas *Memorias*, era o fim... da amolação, e basta.

E eis que, vai senão quando, falhára a memoria do das *Memorias* e oh! fatalidade! era preciso vir mais tres—tres! — annexos, e annexos como de outros não ha memoria!

E é pôr isso que vimos pedir, brandamente, humildemente, affavelmente, ao auctor das *Memorias*, que p'ra outra vez accorde mais cedo, e caso descubra mais annexos, oh! calamidade! guarde-os e bem guardados—na sua feliz memoria!

E' só.

D. FILHO.

I.

### Ao sapateiro da Lanterna

Oh! que mania que tens,  
Que maniaço tu és;  
Tu fazes versos insulsos  
A pés, a pés e mais pés.

\*\*\*

II.

### Ainda ao sapateiro

Si um dia neste passeio  
Ao Parnaso tão fallado  
Cahires, quebras a perna,  
Fazes versos pé-quebrado.

\*\*

III.

### Mais uma vez ao sapateiro

(*E' a ultima!*)

Tu já deitaste uns versos  
Todos rimados em *im*.  
Inda eram versos a pés,  
Mas versos a pés de chim.

\*

### Noticiario

\*\*\*



illustre redacção do *Besouro* vai passando *assim assim*, quanto á saúde e quanto ao milho tambem. Quando mal, nunca maleitas.

\*\*

Da rua Direita ainda não se mudaram as casas altas, e do Sr. Ferreira Vianna as opiniões politicas, — ao que consta dos ultimos telegrammas da praça... do Mercado.

\*\*

O *Apostolo* vai dar como folhetim-romance, em dous mezes no maximo, o applaudido e popularissimo *Primo Basilio*.

E' a maior victoria do realismo — é viajar á roda d'aquillo tudo em 60 dias.

\*\*

A penultima conferencia da Gloria foi feita por um allemão, sobre assumpto brasileiro, e em portuguez.

Da de amanhã encarrega-se um retirante, que fallará em *ceárez*.

\*\*

Com a entrada do Hudson para o *Jornal* lucrrou o activo Tinoco; e por isso vai o intelligente reporter aproveitar as horas que lhe ficam livres, dedicando-se ao ensino da sublime arte da



dansa, para o que abrirá um curso com entradas gratis para as damas.

E' activo e amavel, o Tinoco!

\*\*\*

Chegaram hontem os nossos illustrados amigos J. Jacarandá, da ilha da Madeira, e L. Lima, da Persia.

\*\*\*

A *Gazeta* publicou ha dias um annuncio concebido n'estes termos:

« F., ARTISTA EM CABELLOS, etc., etc. »

Bem se vê que o annunciante não é o artista Furtado Coelho.....

\*\*\*

O principe Natureza tambem vai abrir, *ainda n'este inverno*, uma serie de comicios populares em que tratará de diversos e importantes assumptos.

Já vão sendo amoladores os taes comicios populares — os do principe, está bem visto.

\*\*\*

O *Diario do Rio* noticiando os espectaculos do dia, disse, por engano provavelmente:

« *Cassino* — Espectaculo *avariado*. »

— *Tu quoque Brutus?* rugio o Sr. Luiz Carreca.

— *Hom'essa!* encartou o Dantas Junior.

\*\*\*

Ainda continúa a subscrever este noticiario, por emquanto e até mais vêr,

O noticiarista  
KARLO MELLO.

P. S. — Quando assim não fosse, e para supprir a falta, mandava-se pedir um dos do *Diario* para cá.

MELLO.



## Claque-Claque!



summo-pontífice Eleazar officiava um *calenbourg*.

Um dos ouvintes, apreciando-o no seu tremulo *ga-ga* disse:

— E' um *calenbourg* feito a machado

\*\*\*

Furtado, com licença do celebre *Pirata*, da carteira de um humorista:

Chiquinha, teus dentes  
Quem é que os não louva?  
São bellos, são negros,  
Precisam de escova.

\*\*\*

— Que tal achas a idéa do *Pirata*?  
— E' uma pilheria...  
— Qual pilheria! quando menos pôde ser uma gentileza.

\*\*\*

Sempre que o Sr. Lino encontra-se com o B\*\*\*, este lhe grita ameaçador:

— Hei de lhe dar um *cheque-mate!* Deixe estar, Sr. Lino, deixe estar!

Isto fez estremecer o nosso amigo Lino: não percebeu que tinham ido dizer a B\*\*\* que elle gostava do *xadrez*... em padrão.

CHARBOVARY.

## Temperos e destemperos

O Silva pula p'ra fóra,  
o como lobo a silva busca,  
o Lobo tambem se musca,  
o Leitão que o lobo adora,  
o Lobo seguir intenta;  
como Leitão sem pimenta  
é coisa p'ra deitar fóra,  
tambem nos foge a Pimenta.

\*\*\*



## IMPRENCICES

### « LEITURA SO' PARA HOMENS

« Ensaio, historico, philosophico, moral e archeologico sobre o culto ao *Phallo*. Todos os « homens devem comprar, pois é uma irmã do « *Primo Bazilio*. »

Ora este bello annuncio ceifamol-o do *Diario do Rio*, de 31 do passado.

Só nos resta recommendar a transcripção do romance annunciado ao divertido — *Pirata* —, já que elle tem-se divertido tanto com o alheio?...

\*

Um escantilhão de uma *Carta Romana*:

« O genio do Ticiano — como o dia, — deslumbrava laçaios e nobres, cortezãs e patricias, « heróes e mercenarios. Póde-se dizer que Veneza inteira era uma só bocca de que Ticiano « era o beijo. »

Si a carta não fosse romana, pela pontinha podia ser grega.

Ticiano — como o dia, — tem certa claridade, quando é tratado por *Oscar d'Alca*.

KIT.



PHANTASMAGORIA POLITICA. — *O verdadeiro Mephistopheles.*

E' este — O outro que lhes mostrei e que os Senhores vêem é a sombra. — Se houver qualquer desvio convencional na luz que illumina o quadro, que faça projectar a sombra no penedo que sustem o vidro reflector, ver-se-ha a figura real. Depois digam-me se tenho razão.



**JULIA BLECHSCHMIDT**

CONCERTISTA DE VIOLINO E COFOPHONE, DIRECTORA DA ORCHESTRA DE STAS. DE VIENNA,

Lacrada com o 1º premio de violino no Conservatorio de Frankfort.

Esta jovem professora conta apenas 23 annos; recebeu sua educação musical em Frankfort, obtendo a medalha de honra no concurso de 1866, sendo discipula do celebre maestro Ch. Herz. Á sua reputação, como Solista e Directora, eleva-se a categoria dos artistas de 1.ª classe.

Na Allemanha, Austria, Russia, Inglaterra, França, Italia, Belgica, Suissa, Hespanha e Portugal, da Europa; Egypto, da Asia; Tripoli, Tuniz e Argellia Francaza, da Africa; e ultimamente toda a imprensa dos Estados-Unidos do Norte da America tem proclamado M.<sup>me</sup> BLECHSCHMIDT

O PAGANINI FEMININO.